

PRODUTIVIDADE E QUALIDADE SENSORIAL DO CAFÉ CONILON DE ACORDO COM FONTES MINERAIS DE K UTILIZADAS NA ADUBAÇÃO DE PRODUÇÃO

André Guarçoni^{1*}; Marlon Dutra Degli Esposti¹; Tássio da Silva Souza²; Laisa Gabriela Melo Pravato³

¹Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; ²Extensionista do Incaper; ³Bolsista Consórcio Pesquisa Café/Incaper. *guarconi@incaper.es.gov.br

O efeito deletério do Cl^- , oriundo do fertilizante cloreto de potássio (KCl), é apontado como o responsável pela queda na qualidade sensorial do café. Contudo, muitos cafeicultores venceram concursos de qualidade adubando suas lavouras com esse insumo, o que coloca em dúvida a afirmativa. O objetivo do trabalho foi determinar a produtividade e a qualidade sensorial do café conilon de acordo com fontes minerais de K, na presença ou ausência de bioprotetor, após a recepa. Para tanto, foi conduzido um experimento avaliando-se um mesmo clone de café conilon, utilizando-se tratamentos originados do fatorial $(5 \times 2) + 1$, sendo cinco fontes minerais de K, em duas doses de K_2O (150 e 400 kg/ha), mais uma testemunha absoluta sem K. As cinco fontes minerais de K foram: KCl, sulfato de potássio (K_2SO_4) e nitrato de potássio (KNO_3) comerciais, sendo outras duas compostas por KCl + (bioprotetor na dose recomendada) e KCl + (bioprotetor 2x a dose recomendada). Enxofre (S) e nitrogênio (N) foram adicionados para balancear as formulações que não os continham, sendo todos os fertilizantes sólidos aplicados em três parcelamentos. Como bioprotetor foi utilizado o sulfato de cobre (CuSO_4), em quatro aplicações via pulverização foliar, para contrapor o possível efeito deletério do Cl^- sobre a enzima cúprica polifenoloxidase, uma das responsáveis pela qualidade sensorial da bebida. A testemunha absoluta recebeu todos os nutrientes como os demais tratamentos, à exceção do K. Os macro e micronutrientes, considerados como fator constante, foram aplicados de acordo com o Manual de Recomendação de Calagem e Adubação para o estado do Espírito Santo. Nas duas primeiras produções consistentes após a recepa, foram avaliados a produtividade de café beneficiado em sacas/hectare, o fator de conversão café cereja: café beneficiado e a nota global de qualidade. A adubação potássica proporcionou maior produtividade média do que a testemunha sem aplicação de K, mesmo com o teor inicial de K no solo sendo classificado de médio a bom (110 mg/dm³ de K). Aumentando-se a dose de K_2O de 150 para 400 kg/ha, a produtividade média de café beneficiado foi incrementada significativamente em 65 %. Os fertilizantes KCl, K_2SO_4 e KNO_3 proporcionaram as mesmas produtividades entre si, nas duas doses de K_2O testadas. A aplicação do bioprotetor via foliar, especialmente na maior dose de CuSO_4 , aumentou a produtividade média de café conilon beneficiado, nas duas doses de K_2O testadas. Em relação ao fator de conversão de café cereja para café beneficiado, na média de dois anos, não houve ganho em rendimento de colheita aplicando-se qualquer dose e fonte de K ou de bioprotetor. A qualidade sensorial do café conilon, avaliada pela nota global, não sofreu qualquer efeito de fertilizantes, bioprotetor foliar ou dose de K_2O . Pôde-se concluir que: a adubação potássica é imprescindível para o aumento da produtividade, mas não promove melhoria no rendimento de colheita e na qualidade sensorial da bebida do café conilon, independentemente da fonte de K utilizada na adubação de produção.

Palavras-Chave: fertilizante. potássio. KCl. bioprotetor. cafeeiro.

Agradecimentos: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; Consórcio Pesquisa Café (CPC).